



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Ordinária e Audiência Pública	Nº: 0875P/05	DATA: 16/06/05
INÍCIO: 10h51min	TÉRMINO: 11h31min	DURAÇÃO: 40min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 38min	PÁGINAS: 18	QUARTOS: 8

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SÁLVIO BARBOSA VILAR

SUMÁRIO: Apreciação de requerimentos e oitiva de testemunha.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi transformada em reservada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 29ª reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar as Organizações Criminosas do Tráfico de Armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foi distribuída cópia da ata da 28ª reunião.

Indago se há necessidade da sua leitura.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dispensada a leitura, coloco a ata em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discuti-la, em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovada a ata.

Quero dizer que os Srs. Carlos Henrique Gross e Paulo César Gross, que deveriam vir, parece que estão usando muitos artifícios para fugir da CPI. Nós vamos fazer a intimação desses 2 senhores. Ficou muito estranho, porque eram médicos e estavam com dezenas de armas, tinham empresa de táxi aéreo ou coisa assim. Então, nós vamos fazer uma investigação total em cima desses 2 médicos.

Ouviremos o Sálvio Barbosa Vilar, que está aqui conosco. Antes, porém, vamos deliberar sobre alguns requerimentos.

Como os requerimentos são de minha autoria, eu peço ao Relator que assuma a Presidência até o número 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Requerimento 105/05, de autoria do Deputado Moroni Torgan, para que seja convocado, na qualidade de testemunha (intimada), o Sr. Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, por haver indícios de envolvimento no comércio ilegal de armas.

Em discussão.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Esse Ronaldo é aquele preso em Santos com uma grande quantidade de armas, metralhadoras, fuzis, pistolas, silenciadores e um monte de coisa nesse sentido. Então, eu acho que tem muito que falar. Eu só gostaria de fazer um aditamento a este requerimento. Solicitar que o



delegado do feito também venha a esta audiência, justamente para a gente ouvir o delegado antes e depois ouvir o Naldinho. Eu acho que é interessante.

Essa seria a minha sugestão, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação o Requerimento 105/05, que convoca o Sr. Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas, e também coloco em deliberação o aditivo que propõe que o delegado responsável pelo caso seja convidado.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Sr. Presidente, o requerimento que é o terceiro item da pauta, do Deputado Neucimar Fraga, vem ao encontro do que nós estamos pedindo. Então, eu sugiro a retirada do meu e votarmos o texto do Requerimento nº 107.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Considero, Sr. Presidente, que estão apensados os 2, o 105/05 e o 107/05.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Ótimo. Então podemos votar em conjunto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Coloco em votação os 2 requerimentos. (*Pausa.*)

Considero ambos aprovados pelo Plenário, já que não houve nenhuma manifestação em contrário.

Está convidado, portanto, o Sr. Ronaldo Duarte Barsotti de Freitas, bem como o Delegado Ivaney Cayres de Souza, Diretor do DENARC.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Sr. Presidente, convidado ou convocado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Convocado o Naldinho e convidado o delegado.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Eu só gostaria de fazer o adendo de que o diretor poderia trazer mais 2 ou 3 delegados que tenham trabalhado no caso.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - É óbvio que, se ele acha necessário e importante, será de importância para a oitiva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - O Ronaldo é convocado e o delegado, convidado.



Requerimento 106/05, de autoria do Sr. Moroni Torgan, para prorrogação do prazo de funcionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito Destinada a Investigar as Organizações Criminosas do Tráfico de Armas por 60 dias.

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Só para informação, Sr. Presidente. Quando está vencendo o prazo da CPI?

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Se tiver recesso, 16 agosto; se não tiver, 16 de julho. Eu já estou fazendo com alguma antecedência justamente para...

O SR. DEPUTADO BOSCO COSTA - Parabéns pela inteligência de V.Exa., até porque naquela nossa CPI que está sem prazo para se votar o relatório passamos também por essa situação de dificuldade. Muitas vezes, a gente sabe que se tem que pedir a prorrogação antecipadamente. Parabéns a V.Exa.

O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN - Muito obrigado, Deputado Bosco Costa. E quero dizer que esse requerimento tem que ser votado por unanimidade, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Pimenta) - Em discussão. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação. *(Pausa.)*

Aprovado por unanimidade o requerimento do Deputado Moroni Torgan.

Então, a palavra está de volta com o Presidente Moroni Torgan, para conduzir a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Obrigado, Deputado Paulo Pimenta.

Quero, em primeiro lugar, agradecer a presença do Sálvio e dizer que, principalmente na CPI do Roubo de Cargas, ele deu uma grande colaboração. E parece que está passando por alguns problemas. Eu gostaria que a CPI pudesse dar, já é uma preliminar, garantia de vida, pedir à polícia do Rio de Janeiro garantia de vida aos seus familiares. Nós vamos oficialar pedindo isso. E até que tenhamos certeza de que o senhor não corre nenhum risco, nós vamos mantê-lo aqui em Brasília. Ele está sob ameaça de morte lá. Então, nós vamos nos certificar e resolver a situação dele, para que ele tenha o conforto de saber que não tem risco à vida. Foi uma testemunha que colaborou, e muito, com a CPI do Roubo de Cargas principalmente. E eu acredito que deva ter essa tranquilidade para poder continuar.

Sálvio, tem um compromisso de praxe aqui que deve ser feito, e depois eu vou te dar a palavra para tu falares.



O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - É só repetir?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sálvio, tu tens a palavra para falar. Tu sabes que a nossa CPI é específica sobre tráfico de armas. Então, qual é o conhecimento que tu tens e se isso que eu falei aqui que eu vou oficializar às autoridades já é um passo bom para ti.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - É um passo bom, Dr. Moroni. Mas o que eu gostaria mesmo é que tirasse minha família do Rio, porque lá já foram 4 e com certeza estão jurando o resto. Para o senhor ter uma idéia, no dia em que mataram meu filho, trinta e poucos dias atrás, mataram e foram dormir dentro da casa dele, junto com meus netos. As pessoas que mataram foram dormir dentro de casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, eu vou oficializar ao Ministro da Justiça para entrarem naquele programa de proteção às testemunhas.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está certo assim?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Está o.k.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. A palavra é tua. O que tu sabes sobre esse problema de tráfico de armas?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Bem, Dr. Moroni, como o senhor deve bem lembrar, eu participei de 3 CPIs, e não de 2. Eu participei da CPI do Roubo de Cargas, da do Narcotráfico e da do Narcotráfico de Minas Gerais. Na época da CPI do Narcotráfico, quando se falava de armas ou de cargas, havia o pedido: "*Não fale de carga ou de arma. Fale apenas de droga*". Tudo bem. Quando fui para a CPI do Roubo de Cargas, não se podia falar de arma ou de droga, tinha que falar de carga, do roubo de carga. Falei do roubo de carga. Agora, estou voltando aqui a esta CPI porque na época da CPI é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas me deixe te dizer uma coisa bem clara: podes falar de tudo que tu souberes, não tem problema, não.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Tudo bem. Como o senhor bem já sabe, eu trabalhei durante 6 anos como informante do pessoal do DEPATRI, da Delegacia do Patrimônio. Eu era um tipo de informante deles e viajava o Brasil todo me



infiltrando em quadrilhas para que pudesse levantar o que essas quadrilhas faziam, onde vendiam as cargas, como traziam drogas e como traziam armas. Essas cargas e armas eram apreendidas e em vez de serem apreendidas mesmo eram revendidas de volta. Tomavam dinheiro das pessoas que eram pegas com a carga ou com as drogas ou com as armas, e essas armas e essas drogas eram revendidas outra vez. Tanto fazia se era droga, carga ou armas. Era a mesma coisa. E, em 1998, na via Anhangüera, foi apreendida uma carreta da Michelin. Dentro dessa carreta havia 500 quilos de cocaína e mais ou menos umas 300 armas, entre pistolas, granadas, fuzis, metralhadoras e calibre 12. Essas armas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Noventa e nove?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Mil, novecentos e noventa e oito. Passou-se. Aí, fomos atrás de uma pessoa chamada Antônio Silvestre, conhecido como pintado, que era o homem mais procurado de São Paulo na época. Eu fui designado pelo pessoal do DEPATRI, principalmente pelos policiais Celso e Daniel, na época, para que eu fosse a Goiânia vigiar, em frente a um frigorífico, 3 carretas da Sadia que todo mês faziam o abastecimento daquele frigorífico. Mais precisamente na cidade de Goianira. Fui, aluguei uma casa perto de Goianira, fiquei 3 meses ou mais — 6 meses — vigiando, passando as informações para São Paulo. Toda vez que as carretas desciam, eu passava informação para essas pessoas. Tenho os telefones deles até hoje. Foi uma das coisas que, no dia em que o doutor foi lá falar comigo, na entrevista na DAS, eu falei: *“Doutor, provas concretas, filmagens, eu não tenho, certo? Eu tenho aquilo de que eu participei, junto com os policiais, por 2 vezes”*. As carretas foram presas em Uberlândia. Porque antes elas tinham um contorno. Em vez de elas descerem por Uberlândia/Uberaba, elas desciam pela via Anhangüera. Em Uberaba, elas desciam pela Anhangüera. Como ela foi presa a primeira vez na via Anhangüera e tomaram uma grande quantidade de dinheiro da pessoa que mantinha as carretas — eu vou falar o nome posteriormente —, aí eles mudaram de roteiro. Voltei para Goiânia 1 ano depois. Fiquei numa fazenda em Goianira, perto do mesmo lugar onde eu tinha alugado a casa da outra vez. Passei a vigiar as mesmas carretas, se continuava a haver a mesma coisa. Passei as informações — mesma pessoa. Inclusive o Dr. Marcelo, que era um dos delegados do DEPATRI na época. O senhor deve lembrar dele, ele esteve na CPI do Narcotráfico. Voltamos a Uberlândia e Uberaba. Apreendemos as



mesmas 3 carretas de novo. Uma das carretas foi aberta. Dentro da carreta, 1 tonelada de cocaína e mais de mil armas. Ligou-se para o dono das carretas e foi feito um acerto de 1 milhão. Pediram 3 milhões, caiu para 1 milhão e 700. Foi recebido o dinheiro, as carretas liberadas, sendo que o roteiro dessas carretas, uma delas para o Rio de Janeiro, para abastecer o Rio de Janeiro, é descarregada no frigorífico existente em Caxias, que é da Sadia. A outra carreta desce para São Paulo, é descarregada no interior de São Paulo, em... vou lembrar o nome do lugar aqui agora... Ribeirão Preto. É descarregada lá, para de lá seguir...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vocês acompanharam, para saber isso?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Acompanhamos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, é?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Acompanhamos, acompanhamos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer que os caras engoliram 1 milhão e 700?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Um milhão e setecentos, 1 milhão e 700. Agora, dizer se as carretas são realmente da Sadia é difícil de dizer. Agora, em conversa com os 3 motoristas que na época ficaram presos dentro de um motel, esperando que o dinheiro chegasse em Uberaba, em Uberlândia, aí eles falaram. Uma das carretas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso foi em que ano?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - A primeira vez em 98 e a segunda vez em 1999.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Noventa e nove.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Logo depois, eu me entreguei à CPI do Narcotráfico. Segundo os próprios motoristas quando foram apreendidos, uma das carretas é pertencente realmente à Sadia. Só que as outras eles pintam com o *slogan* da Sadia para que possam trafegar nas rodovias federais sem serem paradas. Porque, se perguntar a qualquer policial federal ou a qualquer pessoa da Polícia Federal ou Civil ou Militar, jamais se pára uma carreta da Sadia em qualquer posto policial. Por quê? O *slogan* da Sadia é muito forte, o *slogan* da Michelin é muito forte. Quando se pára uma carreta da Sadia, malmente se pede o documento do motorista e o documento da carreta, mas jamais se verifica o que existe dentro de



uma carga da Sadia. E hoje a maior abastecedora de droga do Rio de Janeiro até hoje, quem desce com a droga e com as armas para o Rio de Janeiro, de grosso calibre, é a Sadia. São carretas com o *slogan* da Sadia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso tu estás falando hoje. O que te dá essa convicção?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Porque não caiu, não caiu. Meu filho, antes de morrer, foi 2 vezes ou 3 vezes me visitar e falou: *“Pai, as pessoas estão querendo saber o dia em que o senhor vai sair, porque eles estão descendo com as carretas, e eles querem saber se tem alguém para pegar eles, para dividir o dinheiro com eles”*. Então, eu tenho certeza de que a coisa continua.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Presidente, um esclarecimento aqui. Você coloca que a maior parte dessas cargas é feita em carretas da Sadia ou possivelmente em carretas com *slogan* da Sadia. Você não está afirmando que é da Sadia?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não, eu afirmo que das carretas que foram apreendidas 1 era da Sadia. Uma. Pelo menos 1.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Mas isso continua acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vamos fazer uma ressalva. A carreta pode ser. Isso não quer dizer que a empresa esteja envolvida nisso.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não quero ser leviano a esse ponto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode estar o motorista envolvido, e outros caras sendo pagos para isso.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Segundo ele, segundo o próprio motorista da Sadia, de quem eu lembro o nome até hoje, ele foi taxativo ao dizer que existe alguém da Sadia, de dentro, que dá suporte, que dá as notas. Porque todas as 3 carretas apreendidas tinham nota da Sadia. Mas as carretas não eram da Sadia, 2 delas não eram da Sadia. Certo?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Havia carga da Sadia junto com o material, misturada?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Havia carga da Sadia junto, misturada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu não entendi uma questão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Relator tem toda a liberdade.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essas carretas vinham de onde?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Elas vêm de Mato Grosso, passam no frigorífico em Goiânia, onde são abastecidas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, tu dizes que em Goiânia é que entra a droga.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Entra a droga em Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem alguma coisa a ver com a quadrilha do Leonardo Dias Mendonça, que...

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Tem. Mas quem manda essas armas e a droga hoje é o turco. Eu falei desse turco da outra vez, na outra CPI. Na CPI do Narcotráfico, eu falei dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, eu acho que não deu para chegar nele. E qual é o nome do turco? Como é que é, você sabe?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Olha, o nome do turco... Eu o conheço como turco. Sei onde tem os hotéis dele, sei onde é a fazenda dele em Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em Goiânia?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Em Goiânia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tu sabes o nome de alguma... Dá-me algum detalhe para a gente poder fazer uma investigação. Aí a gente pede para...

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - O hotel dele fica perto do Pathernon Center. Ele tem 2 hotéis ali perto do Pathernon Center.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu não sabes o nome de nenhum?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não. Não sei o nome assim... Até sabia, doutor, mas o nome assim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem como, depois, tu levatares? Tu vais ficar aqui, em Brasília. Se tu tiveres como levantar, é interessante.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Tenho, tenho. Tenho como levantar as fazendas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, tu achas que esse turco é que é o elo...



O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Ele é o elo principal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Até hoje?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - É, até hoje, até hoje. Agora, as carretas, o frigorífico fica em Goianira. Com certeza, as carretas, elas param em Goianira. Elas vêm de Mato Grosso. Param nesse frigorífico de Goianira para que sejam introduzidas as drogas e as armas lá. Antes, a gente pensava até que as armas estavam vindo, diretamente, de lá de Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E não?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não. Aí é que está. Foi matada a charada, porque quando a polícia de São Paulo descobriu que eles achavam que vinham de Mato Grosso, não vinham. Elas paravam em Goiânia para que ali dentro de Goiânia pudessem seguir. Elas já tinham outro meio.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - A Sadia tem abatedouro em Mato Grosso?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Eu não sei se é abatedouro. Isso aí eu não posso lhe dizer. Eu sei que as carretas saem de lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu só quero te dizer uma coisa, Sálvio. Tudo que tu falares está sendo gravado. Os Deputados estão ouvindo.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós vamos tentar investigar tudo. Nós só vamos poder pôr no relatório aquilo que for confirmado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero perguntar depois para...

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Para o senhor ter uma idéia...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, quanto mais detalhes tiver, melhor será.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Gostaria de deixar claro, doutor, que isso, se o senhor hoje chamar o Dr. Fernando Moraes — não precisa chamar ele aqui e perguntar para ele —, há 3 anos e 6 meses eu cheguei à Delegacia Anti-Seqüestro, logo após que acabou a CPI do Roubo de Cargas. Cheguei num dia, no outro fui ao escritório do Dr. Fernando. Falei: *“Dr. Fernando, existe uma coisa que está chegando aqui no Rio...”* Na época, era o...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Dr. Fernando é delegado?



O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - É Delegado titular da Delegacia Anti-Seqüestro. Na época, era o Dr. Josias Quintal que era o Secretário de Segurança do Rio. Eu falei com ele: *"Se o senhor chamar o Dr. Josias Quintal e falar com ele, hoje, quem desce com as carretas, quem está entregando a droga no Rio, principalmente na favela do Beira-Mar, e as armas, desce na carreta da Sadia e é descarregado neste frigorífico aqui". "Mas não, é uma coisa muito grande, isso aí não é a DAS que tem que fazer."* E acabou o tempo passando e nunca avisaram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nunca avisaram o secretário?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu sabes que o Secretário está ali?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Sei. Houve coisas de policiais virem até mim... Conheço ele da época que eu cheguei lá. Houve coisas de policiais virem até mim querendo que eu desse o serviço para ele, o dia que a carreta descia, como é que descia. Mas para outras coisas. Então, não me interessou falar.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Presidente, só para poder organizar bem o meu raciocínio aqui. O senhor está preso?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Estou em regime semi-aberto, mas estou preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Onde?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Na Delegacia Anti-Seqüestro do Leblon, no Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Estou lá a pedido, até hoje, das 2 CPIs, do Narcotráfico e do Roubo de Cargas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito. Diga-me uma coisa, antes de eu poder entrar num... Essa entrevista que o senhor deu para a revista *ISTOÉ* do dia 10 de novembro de 2004...

SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que foi essa entrevista? Como é que o senhor chegou à *ISTOÉ*?



O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Eu tenho o Dr. Saulo Gomes, de São Paulo, que foi uma pessoa que me apresentou à CPI do Narcotráfico. Na época, eu era uma pessoa fugitiva da Justiça. Trabalhava com a Polícia de São Paulo, mas era um fugitivo da Justiça. Durante 6 anos, eu, como fugitivo, trabalhava dentro do DEPATRI. E o Saulo Gomes, na época, conhecia o Dr. Moroni Torgan, conhecia o Dr. Reginaldo Germano, ligou para a Dra. Laura Carneiro também e falou: *“Olha, eu tenho um rapaz aqui na mão que está contando tudo que ele sabe a respeito do que ele sabia do roubo de cargas, do tráfico de armas junto com os policiais do DEPATRI”*. E eu me apresentei à CPI espontaneamente.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Aí, através dele, ele pediu à revista *ISTOÉ* que fosse fazer uma entrevista comigo. Por quê? Eu já estou preso há 10 anos, estou cumprindo 10 anos de prisão, estou em regime semi-aberto e mesmo assim estou no trancado. E só fui estar no trancado no Rio de Janeiro. O mais engraçado é isso, porque quando eu estava aqui, no BOPE de Brasília, eu saí, passei Natal, o Ano Novo na rua, e assim que eu cheguei no Rio tudo trancou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu até quero pedir à assessoria que faça um levantamento de como está a situação jurídica dele.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Tudo que se pede a meu respeito dentro do Rio de Janeiro a VEP não julga.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi o Dr. Saulo que intermediou a entrevista?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Foi, sim, senhor. E aproveito até o Dr. Josias Quintal aqui e digo de peito aberto — não tenho mais medo de dizer nada: a quadrilha do Fernandinho Beira-Mar, que esteve preso na DAS junto comigo, fala e bate no peito: *“Dentro da VEP do Rio de Janeiro quem manda é o crime organizado”*.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Certo. Deixe-me continuar minha entrevista.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Presidente, estamos aí diante de uma situação diria inusitada. Eu confesso que estou perplexo com essas informações. Eu acho que nós devemos investigar, ter a devida cautela, a devida prudência. Não sabemos, Sálvio, se você está sendo fantasioso ou não nessa história, mas eu acho que devemos considerar profundamente tudo que você coloca,



checar, conferir. Acho, inclusive, que no momento seguinte pode ser de bom alvitre recomendarmos a retirada dele da DAS lá do Rio, porque, se ele tem informações tão contundentes de coisas que acontecem no Rio, não é natural, não é plausível que ele fique encarcerado numa unidade de onde ele tem essas informações. Ele precisa ter liberdade. Evidentemente, precisamos ter o cuidado de checar se ele não está sendo fantasioso, mas considerar tudo que ele fala. Para mim surpreendem essas informações que ele passou no início aqui, de que teria falado com o Fernando Morais, que tem o dever de providenciar ou então de encaminhar às unidades especializadas para reprimir.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Dr. Josias, permita-me. Eu fui a um juiz da VEP, fui a um promotor de Justiça, na Vara de São João de Meriti. No juiz da VEP, eu falei: *“Excelência, eu tenho informações precisas de como chegam essas armas, quem traz as armas, quem põe a droga dentro Rio”*. Ele não me deu atenção, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem era o juiz?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Dr. Carlos Eduardo, juiz da VEP.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Olha, tem algum maluco nessa história.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Eu pedi para falar. E tenho testemunha.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Tem algum maluco nesta história.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixe-me colocar uma coisa, Sálvio. Em primeiro lugar, o delegado da CPI está ali. Eu peço que se levante. É da nossa estrita confiança. Ele, durante a tua estada, vai conversar contigo. Tu podes conversar com ele detalhes de que não lembraste agora. Vamos tentar? Vamos checar tudo que tu dizes. Pode ser que alguns digam que o Sálvio fantasia, isso ou aquilo, mas é a linha do Deputado Josias Quintal. Fantasioso ou não, nós temos que investigar. Se for fantasioso, vai-se descobrir que não é...

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Da outra vez, também disseram que era fantasioso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Deixe-me retomar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas me deixe colocar só uma questão.



O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Presidente, só uma observação. Sálvio, eu não estou dizendo que é fantasioso. Eu estou considerando uma... É tão forte, são tão graves as colocações que você faz, que a gente fica perplexo. Daí essa suposição. Nós vamos te dar todo o apoio. Você merece toda a atenção, todo o apoio. Temos que te ouvir muito direitinho.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Dr. Josias, se existissem 10 policiais ou 10 delegados que nem o Dr. Fernando Moraes dentro do Rio, o Rio não era uma praça de guerra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixe-me colocar uma coisa que eu gostaria de dividir com vocês. O Sálvio vai ficar aqui até sabermos toda essa condição dele. À disposição da CPI.

Eu coloco em discussão essa possibilidade. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que aprovam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Então, até nós resolvermos toda a condição e ele ter segurança, ele fica aqui em Brasília.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Posso retomar, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não, Relator.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu quero entender bem a história desde o início. Aí o jornalista foi falar contigo lá na carceragem.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu deste a entrevista lá?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O teu objetivo era qual?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Meu objetivo era realmente chamar a atenção das pessoas que eu colaborei. Era esse. Eu estava magoado, não vou negar, não adianta negar. Minha família estava sendo dizimada. Eu estou no regime semi-aberto dentro do Rio de Janeiro. Existe — acho que o doutor sabe — um negócio chamado VPL no Rio de Janeiro, o preso que está no semi-aberto tem que ter a VPL. Eles negaram. O juiz falou na minha cara que CPI para eles no Rio de Janeiro não vale de nada. Não tenho medo de falar isso. Tem 3 pedidos de liberdade condicional, a que eu tenho direito. Se eu não tivesse direito... Não tenho



falta, ajudei, colaborei. Está aqui. Para isso fiz questão de guardar todos os documentos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Escute. Essas questões que você falou aqui, isso aí saiu no jornal também. Na revista. Lembro um flagrante em Uberlândia, as carretas foram apreendidas, o motorista ligou para o responsável pela carga, os policiais pediram 2 milhões e tal. Só que são coisas de 99, 98.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - É. Uma vez em 98 e outra vez em 99.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Nós estamos em 2005. Tu estás lá no meio do fervo.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Estou no meio do fervo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O que tu tens para nos dizer de coisas de agora?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Do que eu tenho para dizer agora eu gostaria que não fosse... Eu gostaria depois de uma reservada, porque aí eu vou comprometer pessoas que eu não quero comprometer. São pessoas que me ajudaram.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mas tu sabes coisas que estão acontecendo agora?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Sei porque eu converso. Eu hoje não vivo preso dentro da DAS. Quem toma conta dos presos lá sou eu. Eu converso com preso, eu ajudo a mandar preso para o fórum. Então, eu convivo dia a dia hoje dentro da DAS.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sr. Relator, em razão de muitas coisas — por exemplo, eu vou ter que ir para o Conselho de Ética daqui a pouco, o Deputado Josias também —, eu pergunto aos Deputados se não seria interessante transformar em reservada logo.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Ainda tem, Dr. Moroni, se o senhor permitir.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sabe o que é? Nós queremos ouvir isso. Depois pode ser retransformada em pública de novo sem problema. Eu vou ter que ir ao Conselho de Ética. Tu sabes desses rolos que estão acontecendo. Eu queria te ouvir na reservada.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Ainda tem o negócio de Recife.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, pode falar, pode falar.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não sei se o senhor se lembra da pessoa do Dr. Rinaldo Ferraz. Na época da CPI, foi me perguntado se eu tinha visto ele...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Rinaldo, é verdade.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR -... visto ele com drogas. Bem, com drogas eu não vi não, mas com muita arma, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu disseste que não porque era com droga. (*Risos.*)

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Com droga. Se o senhor pegar as fitas da CPI da época, eu vou provar o que eu estou dizendo. Quando eu comecei a falar de arma, “*não, se atenha a falar se você viu ele com droga*”. A única coisa que se apurou dele foi da morte do Danilo Novaes. Agora, se o senhor pegar a fita que eu entreguei à CPI do Narcotráfico na época em que ele matou o Danilo, o senhor já vai ver um monte de armas. E dentro daquela fita ali — não sei se apagaram, o que fizeram — tinha um quarto com mais de mil armas, mais de mil armas. E tem as 2 pessoas que são as pessoas que trazem arma do estrangeiro para ele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quem são?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - São 2 pessoas. Uma é um alemão, conhecido como Klauss. Outra é dono de uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Refresca minha memória do Rinaldo. Eu me lembro do nome.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Rinaldo Ferraz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual é atuação dele?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - A atuação dele, ele é conhecido como o chefe do polígono da maconha. O chefe maior do polígono da maconha. Na época, eu passei 2 meses, ou mais de 2 meses, sendo segurança dele, trabalhando com os policiais fazendo a segurança dele. Foi na época que ele matou... mandou matar o Danilo Novaes, e estava envolvido o tio dele, que é o delegado da Polícia Federal Dr. Gomim, que é quem faz... Para o senhor ter uma idéia, todos os carros dele tinham o *slogan* da Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E isso continua até hoje?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Continua.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Rinaldo continua atuando?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - E mais forte do que antes. Muito mais forte do que antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu te propões a uma acareação com ele?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Com certeza.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Isso é onde? É em Pernambuco?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Pernambuco.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Você falou do alemão Klauss e falou de um outro. Quem é esse outro?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - O outro se chama Roberto. Ele é dono de um sítio em Jaboatão. Os 2. Tanto o Klauss como o Roberto são donos de sítio, mas são as 2 pessoas que abastecem o Rinaldo Ferraz com armas. Eu era a pessoa que ficava incumbida de entrar no quarto de armas para dar as armas para os policiais, ou quando se tinha uma viagem para fazer, para carregar o carro com as armas, para levar até Arcoverde. Levei armas com ele até Garanhuns e outras cidades. Floresta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tens conhecimento se o Rinaldo está preso?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não, o Rinaldo está solto. Eu tenho um pessoal agora da Inglaterra, quando viu essa reportagem da *ISTOÉ*, veio da Inglaterra para o Rio de Janeiro tentar me dar um apoio. Eles estão mexendo com várias ONGs na Inglaterra para tentar ver se me tiram do País, eu e minha família. E eles falaram: *"Sálvio, a gente está perplexo, porque o Rinaldo Ferraz está na Internet, espalhando isso na Internet no mundo todo"*. O poderio dele está forte demais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É o tal negócio. Nós temos que checar. Eu já peço à nossa assessoria que faça um levantamento desse Rinaldo Ferraz atualmente e das possibilidades depois. Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOVINO CÂNDIDO - Sálvio, qual é a sua segurança? Quem lhe dá segurança?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Nenhuma.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É por isso que nós o estamos mantendo aqui.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - A única pessoa que me manteve vivo foi o Dr. Fernando Moraes, que não tinha obrigação. Na época, ele atendeu a um pedido da CPI do Narcotráfico. Que nem ele fala: *"Sálvio, aqui não é presídio"*. Só que agora — a gente não sabe de onde partiu — tentaram me transferir, primeiro, para o Urso Branco, de Rondônia. Depois, tentaram me transferir para Alagoas. Depois, tentaram me transferir para São Paulo. Agora, estão tentando me transferir para São Paulo de novo. Com que intuito? Se eu estou em regime semi-aberto, se eu não posso estar em presídio, quem está mexendo nos pauzinhos para me transferir? Porque eu ainda estou incomodando, porque sabem que eu ainda sei demais. Cerca de uns 8 meses atrás, foram na DAS para eu prestar depoimento sobre os policiais e São Paulo de novo. Eu falei: *"Poxa, se eu continuar falando..."* Eu fiz mais de 500 incursões com eles. Apreendemos muita carga. As cargas nunca foram apreendidas. Na verdade, eram revendidas. Eu ajudava a entregar. Entreguei dentro do Carrefour e foi provado que eu entreguei carga para o Carrefour. Entreguei nas lojas José de Lemos e foi provado que eu entreguei carga nas lojas José de Lemos. Então, é o jeito que eu estou vivendo.

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - Sálvio, você está se sentindo seguro na DAS, você está bem na DAS?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não, hoje não. Já estive. Ontem, eu levei um abraço muito grande do Dr. Fernando. Falei: *"Doutor, esse pessoal de Brasília que na época telefonou para o senhor tem que dar uma medalha para o senhor, porque se eu estou vivo, eu tenho que agradecer ao senhor"*. Ele chorou. Ontem, ele me abraçou e chorou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eu não conheço. Como é esse lugar em que ele está preso? O que é? É uma carceragem?

O SR. DEPUTADO JOSIAS QUINTAL - É uma delegacia especializada e tem celas...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Lá no Rio Grande do Sul, não temos celas em delegacia.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não, hoje não tem mais cela de isolamento.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu estás lá há quanto tempo?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Eu estou lá há 3 anos e 4 meses. O que eles tiveram que fazer comigo? A delegacia agora virou legal. Acho que o senhor deve estar a par disso. A partir da semana passada, a delegacia virou Delegacia Legal. Delegacia Legal não pode mais ter carceragem. Vão ficar 1, 2 ou 3 celas para, quando acontecer seqüestro, a pessoa ficar ali até que se descubra o cativoiro....

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Perfeito

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso vai ser checado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu estás no semi-aberto?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Eu estou no semi-aberto

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem que checar.

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Meu regime é...

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu estás saindo?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não estou. Lá, eles não me deixam sair. Aqui em Brasília, eu saía. Desde que eu entrei no Rio de Janeiro... O Jaime Amato, que o doutor deve conhecer muito, que era o tesoureiro do Beira-mar, ficou comigo lá. Fiquei com o Marcelo em Niterói. Eles foram taxativos em dizer: *"Tu lembras o que o Fernando falou para ti frente a frente na CPI? A CPI vai acabar, e eles vão te esquecer. E quando eles te esquecerem, de você cuidamos nós. E da tua família"*. E está cuidando. A minha família está sendo dizimada.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O.k. Se é para falar, vamos falar na reservada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem mais alguma coisa que tu queiras falar em público?

O SR. SÁLVIO BARBOSA VILAR - Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Bom, eu coloco em discussão a transformação em reservada. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que apóiam permaneçam como se acham. *(Pausa.)*

Aprovada a transformação em reservada.